

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

BEATRIZ DA SILVA SIQUEIRA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 5º
ANO EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

Parintins - AM
2023

BEATRIZ DA SILVA SIQUEIRA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 5º
ANO EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade do Estado do Amazonas, como exigência da Avaliação Final para obtenção do título de licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA em Parintins.

Orientador (a): Prof.^a Dr. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos

BEATRIZ DA SILVA SIQUEIRA

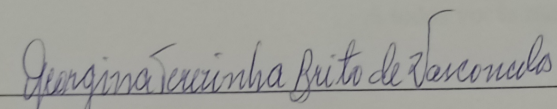
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 5º ANO EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade do Estado do Amazonas, como exigência da Avaliação Final para obtenção do título de licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA em Parintins.

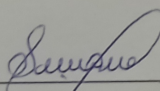
Orientador (a): Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos

Aprovado em: 14/09/2023

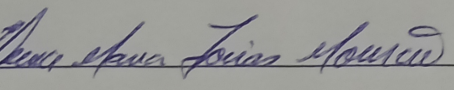
BANCA EXAMINADORA



Profª Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos
Universidade do Estado do Amazonas



Prof. Dra. Simone Silva Souza
Universidade do Estado do Amazonas



Prof. Esp. Elenice Maria Farias Mourão
Universidade do Estado do Amazonas

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, que na sua infinita bondade me proporcionou o dom da vida e por nunca ter me deixado fraquejar diante das dificuldades durante a trajetória da faculdade e me fortalecido para que eu pudesse concluir este Trabalho de Conclusão de Curso- TCC.

A minha família por todo o apoio e amor durante toda minha vida e em especial a minha mãe Heloisa e minha irmã Marisa.

Aos meus de colegas de faculdade, que admiro cada um por todo esforço nessa caminhada, espero que vocês sigam “crescendo e aparecendo”.

Ao meu grupo de estudo que foi essencial para minha construção acadêmica, Adria Tenório, Carlos Thiago, Érica Cursino, Samir Carvalho, Poliana Félix e Wendell, pelos anos que passamos juntos, por cada trabalho, cada risada, incentivo e pela grande amizade e cuidado que criamos uns com outros, espero que continuemos nos apoiando.

Aos meus professores que a cada área de conhecimento contribuíram de forma significativa para meu crescimento intelectual, em especial a minha professora e orientadora, não somente de TCC, mas também de projeto Georgina Vasconcelos pelos ensinamentos, paciência e incentivo.

A todos vocês meu muito obrigada.

Dedico este trabalho a minha família pelo cuidado, amor, incentivo e compreensão. Vocês são a Razão da minha conquista.

Amo Vocês!

Eu quero uma escola do campo
Que tenha a ver com a vida com a gente
Querida e organizada
E conduzida coletivamente.

Eu quero uma escola do campo
Que não enxerga apenas equações
Que tenha como chave mestra
O trabalho e os mutirões.

Eu quero uma escola do campo
Que não tenha cercas que não tenha muros
Onde iremos aprender
A sermos construtores do futuro.

Eu quero uma escola do campo
Onde o saber não seja limitado
Que a gente possa ver o todo
E possa compreender os lados.

Eu quero uma escola do campo
Onde esteja o símbolo da nossa semente
Que seja como a nossa casa
Que não seja como a casa alheia.

(Gilvan Santos, extraído do livro Construtores do Futuro)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONSIDERAÇÕES GERAIS.11	
1.2 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO NO CAMPO .	13
1.3 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO CAMPO PARAS OS ALUNOS	14
1.4 A EDUCAÇÃO NO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS	17
1.5 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ALUNO NA EDUCAÇÃO NO CAMPO	18
METODOLOGIA.....	22
NATUREZA DA PESQUISA	22
TÉCNICAS DE PESQUISA	24
LOCAL DA PESQUISA	25
SUJEITOS DA PESQUISA.....	25
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	25
FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFESSOR	26
DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	42

RESUMO

O presente estudo intitulado “Desafios e Possibilidades de Aprendizagem dos Alunos do 5º ano em uma Escola do Campo” teve como objetivo investigar os desafios e possibilidades de Aprendizagem encontradas pelos alunos do quinto ano do ensino fundamental no seu processo de ensino e aprendizagem. Para auxiliar nesta pesquisa, este objetivo foi desmembrado nos seguintes objetivos específicos: observar o papel da comunidade e da família no processo de ensino e aprendizagem do aluno na escola do campo; averiguar as dificuldades encontradas pelos alunos do 5º ano no processo de ensino-aprendizagem em uma escola do campo; analisar os desafios e as possibilidades do aluno do 5º ano na Educação do Campo, fundamentada em autores como Santos (2017), Rosa e Caetano (2008), Tonini (2005) este estudo recebeu um viés qualitativo, como método de abordagem a fenomenologia, com técnicas e procedimentos para a coleta de dados em entrevista semiestruturada e questionário, os sujeitos desta pesquisa foram: 1 professor e 3 alunos. No que se refere a estrutura este trabalho está dividido em três capítulos, no primeiro capítulo apresentamos o referencial teórico onde buscou-se fazer o levantamento histórico da Educação no Campo de forma geral e no Município de Parintins, analisar o processo de ensino e aprendizagem na educação no campo, os desafios e possibilidades encontrados pelos alunos na educação no campo para os alunos. O segundo capítulo discorre sobre os métodos utilizados nesta pesquisa. O terceiro capítulo apresenta a análise e discussão sobre os resultados obtidos na pesquisa e a conclusão de tudo o que foi levantado nesta investigação. Espera-se que esta pesquisa auxilie na reflexão e no aprimoramento das práticas educativas, que contribuam para a elaboração de políticas públicas mais significativas e que promovam uma educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de sua localidade e condições específicas, podendo-se atribuir novas possibilidades em sua vida através do incentivo educacional.

Palavras Chaves: Educação no Campo; Desafios e possibilidades; Alunos.

ABSTRACT

The present study entitled “Challenges and Possibilities of 5th grade students in a rural school” aims to investigate the challenges and possibilities encountered by fifth grade students in a rural school in their teaching and learning process. To assist in this research, this objective was separated from the following specific objectives: observe the role of the community and family in the student's teaching and learning process at the rural school; investigate the difficulties suffered by 5th year students in the teaching-learning process in a rural school; analyze the challenges and possibilities of the 5th year student in Rural Education, based on authors such as Santos (2017), Rosa and Caetano (208), Tonini (2005) this study received a qualitative vision, as a method of approaching phenomenology , with techniques and procedures for collecting data in semi-structured interviews and questionnaires, the subjects of this research were: 1 teacher and 3 students. Regarding the structure, this work is divided into three chapters, in the first chapter the theoretical framework is presented where we seek to carry out a historical survey of Education in the Countryside in general and in the Municipality of Parintins, analyzing the process of teaching and learning in education in the field, the challenges and possibilities encountered by students in rural education for students. The second chapter disagrees about the methods used in this research. The third chapter presents an analysis and discussion of the results obtained in the research and a conclusion of everything that was raised in this investigation. It is expected that this research will help in the reflection and improvement of educational practices, which will contribute to the development of more significant public policies and which will promote quality education for all students, regardless of their location and specific conditions, and may be considered new possibilities in your life through educational encouragement.

Keywords: Rural Education; Challenges and possibilities; Students.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa que tem como tema: "Desafios e Possibilidades de Aprendizagem dos Alunos do 5º em uma Escola do Campo", buscou investigar os desafios e possibilidades de aprendizagem dos alunos do 5º ano em uma escola do campo. A escolha desse tema se justifica pela importância de compreendermos o contexto educacional específico vivenciado por alunos do 5º ano do ensino fundamental que frequentam uma escola localizada em área rural, e por ter feito parte da minha trajetória de vida e que muito me intrigou desde o tempo que vivenciei este mesmo processo.

Diante desta inquietação surge o seguinte problema: Investigar os desafios e possibilidades encontrados pelos alunos do 5º ano no processo de ensino e aprendizagem na Escola Municipal Nossa Senhora das Graças e para responder essa pergunta traçamos os seguintes objetivos específicos: observar o papel da comunidade e da família no processo de ensino e aprendizagem do aluno na escola do campo; averiguar as dificuldades encontradas pelos alunos do 5º ano no processo de ensino-aprendizagem em uma escola do campo; analisar os desafios e as possibilidades do aluno do 5º ano na Educação do Campo.

Abordar o processo de ensino-aprendizagem no 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola do campo na zona rural da cidade de Parintins, bem como seus desafios e possibilidades tornou-se essencial para a compreensão das particularidades desse contexto. Os alunos nessa fase de transição estão em um momento crucial de sua formação educacional, é o momento em que eles estão se preparando para enfrentar uma nova fase da vida escolar, com novos componentes curriculares. Portanto, é necessário investigar os desafios e as possibilidades que enfrentam em sua caminhada educacional e como a família e a comunidade auxiliam nesse processo importante para vida escolar do aluno.

Um ambiente rural também pode apresentar obstáculos entre os quais destacamos os socioeconômicos e geográficos que influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, tendo que ser olhado de uma maneira mais particular e com estratégias de ensino que busquem enfrentar esses obstáculos.

Ao longo deste trabalho, mergulharemos nessa temática que nos possibilita olhar a educação no campo e seus alunos, com mais compreensão e aprofundamento dos desafios e das possibilidades educacionais dos alunos do 5º ano inseridos na escola do campo, especificamente esta que se dá este estudo.

Para a compreensão dos aspectos abordados sobre os desafios e possibilidades dos alunos da escola do campo, estruturamos este trabalho da seguinte forma: primeiro capítulo

apresentamos o referencial teórico onde buscou-se fazer o levantamento histórico da Educação no Campo de forma geral e no Município de Parintins, analisar o processo de ensino e aprendizagem na educação no campo, os desafios e possibilidades encontrados pelos alunos na educação no campo para os alunos. O segundo capítulo discorre sobre os métodos utilizados nesta pesquisa. O terceiro capítulo apresenta a análise e discussão sobre os resultados obtidos na pesquisa e a conclusão de tudo o que foi levantado nesta investigação.

Espera-se que esta pesquisa auxilie na reflexão e no aprimoramento das práticas educativas, que contribuam para a elaboração de políticas públicas mais significativas e que promovam uma educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de sua localidade e condições específicas, podendo-se atribuir novas possibilidades em sua vida através do incentivo educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONSIDERAÇÕES GERAIS

A educação no campo é um tema importante que está diretamente ligado ao desenvolvimento rural e a promoção da igualdade de oportunidades, um tema de grande importância, que tem recebido cada vez mais atenção e discussão. Ao longo da história, foram feitos avanços consideráveis no sentido de levar oportunidades educacionais para as comunidades rurais. Diversas iniciativas foram implementadas para buscar a melhoria da educação nas áreas rurais. O acesso à educação para as populações rurais nem sempre foi uma prioridade, e essas áreas enfrentaram desafios únicos em comparação aos centros urbanos, que se desenvolveram de forma sobressalente em relações a diversos fatores.

Para destacarmos a importância de discutirmos o tema proposto neste projeto, devemos levar em consideração seu contexto histórico e como ele vem se desenvolvendo durante os últimos anos e o que já foi discutido sobre ele e sua evolução no decorrer dos anos que antecedem esta pesquisa. O tema Educação no Campo veio ganhando bastante espaço nos últimos anos, mas não é de agora que esse tema surgiu, ele ganhou impulso em seus estudos a partir da Constituição de 1988 que passou a dar um destaque maior para essa parte importante da educação e suas diferentes especificidades e peculiaridades que permeiam a vida da população do campo. E com esse impulso Santos (2017) reforça que:

Com a aprovação da Constituição de 1988 e do processo de redemocratização do país, inúmeros debates foram organizados em torno dos direitos sociais da população camponesa. Nessa mesma linha de raciocínio, são aprovados direitos educacionais bastante significativos, consolidando o compromisso do Estado e da sociedade brasileira na promoção da educação para todos, respeitando as singularidades culturais e regionais. (SANTOS,2017, pg.213)

Tendo ganhado força e destaque a partir dos Movimentos Sociais, com o objetivo de valorizar os saberes do campo, assim como, lutar por uma Educação no campo e para o campo de qualidade esses movimentos deram ponta pé inicial para que decisões em relação a essas questões fossem pensadas de forma abrangente, trazendo visibilidade para este tema tão importante que é a educação voltada para o povo do campo. Um grande marco se deu a partir da realização do I Primeiro encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária que foi o impulso do " Movimento Nacional da Educação no Campo" que ocorreu no ano de 1997 e logo em seguida tivemos um segundo encontro que foi a II Segunda

Conferência de Educação no Campo, dessa vez pode-se contar com a presença do Ministério da Educação.

Não podemos deixar de destacar que o termo " Educação no Campo" tem origem da luta pela terra, sendo usada pelo Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra, visto que com a nova formação de novos acampamentos no meio rural, tinha-se a necessidade de ter uma escola voltada para os filhos dos trabalhadores que residiam nesses locais. E foi a partir desta necessidade que foram surgindo discussões e conferências relacionadas a este tema, que buscavam solucionar e trazer formas de suprir as necessidades que eram levantadas nesses eventos e com o passar do tempo essas necessidades foram se ampliando em diversos locais do país, visto que as áreas rurais se ampliaram de forma significativa.

No texto de Carvalho (2018) *apud* (ARROYO, CALDART: MOLINA, 2004) A educação do campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, é mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana. Para Santos (2017, p.210) na atual conjuntura, os movimentos sociais defendem que o campo é mais que uma concentração espacial geográfica. É o cenário de uma série de lutas e embates políticos. É ponto de partida para uma série de reflexões sociais. É espaço culturalmente próprio, detentor de tradições, místicas e costumes singulares.

No passado, a educação no campo era muitas vezes limitada devido à escassez de recursos, à falta de infraestrutura adequada e à distância física das comunidades rurais em relação aos centros educacionais. Isso resultava em taxas de analfabetismo mais altas e limitava as oportunidades educacionais disponíveis para os moradores rurais. No entanto, ao longo do tempo, houve avanços significativos na educação no campo. Muitos países implementaram políticas e programas para melhorar o acesso e a qualidade da educação rural. Isso inclui a construção de escolas nas áreas rurais, a melhoria do transporte para facilitar o deslocamento dos alunos e a capacitação de professores para atender às necessidades específicas dos estudantes do campo.

O desenvolvimento sustentável da educação no campo requer um esforço contínuo por parte dos governos, organizações não governamentais e da sociedade em geral. É essencial e de grande importância garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de receber uma

educação de qualidade, independentemente de seu local de residência, contribuindo assim para uma sociedade mais justa e equitativa.

1.2 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO NO CAMPO

O processo de ensino-aprendizagem na Educação no campo envolvendo família e comunidade desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes. É importante reconhecer e valorizar a participação ativa das famílias e da comunidade nesse processo, pois eles contribuem para o desenvolvimento pessoal, social, cultural e produtivo das crianças e jovens que vivem e estudam no campo.

Nesse processo a participação da família e da comunidade na Educação no Campo é de suma importância e pode ocorrer de diversas maneiras, fortalecer essas relações é essencial para que haja uma relação de parceria entre todos os envolvidos. Isso cria um ambiente de apoio mútuo, respeito e colaboração, contribuindo para um ensino mais efetivo permitindo que a educação seja contextualizada à realidade e desafios enfrentados no cotidiano da vida no campo. Isso promove a relevância dos conteúdos ensinados e reforça a valorização da cultura local e troca de conhecimentos entre família, comunidade e escola, permitindo que todos compartilhem seus saberes, experiências, práticas e contribuindo para uma educação mais inclusiva e diversificada, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

A importância da comunicação entre a escola, aluno, família e comunidade possibilita uma construção do conhecimento mais completa. É preciso lutar por uma escola que ofereça educação de qualidade e que possa se preocupar com as diversidades do meio social em que a criança vive. Sendo assim a educação de crianças no campo deve estar voltada para as práticas educativas e pedagógicas que estejam ligadas à realidade da população. Segundo Rosa e Caetano (2008):

Com implantação do conceito “educação do campo”, ocorre uma inclusão e consequente valorização das pessoas que habitam o meio rural, oferecendo-lhes oportunidade de participarem, por meio de suas experiências, de programas produtivos, atuando na sociedade de forma igualitária, estabelecendo uma relação harmoniosa entre produção, terra e seres humanos, com relações sociais democráticas e solidárias. (CAETANO, 2008, pg.23)

A participação da família e da comunidade no processo de ensino na escola funciona como um estímulo para que os estudantes se tornem protagonistas de sua própria educação.

Ao perceberem o apoio e o interesse de seus pais, familiares e comunidade nas atividades escolares, eles são incentivados a se envolverem de forma ativa, assumindo responsabilidades e contribuindo para melhorar a qualidade do processo de aprendizagem. Visto que essa relação oferece diferentes oportunidades de aprendizado complementares à escola, por meio de projetos, visitas, atividades artísticas, culturais e produtivas.

Essas oportunidades contribuem para a formação mais ampla dos estudantes, ampliando seus horizontes e estimulando seu interesse pelo conhecimento. Portanto, essa participação é essencial para construir uma educação de qualidade, contextualizada, inclusiva e significativa. O envolvimento de todos os atores envolvidos nesse processo estabelece uma base sólida para o crescimento e desenvolvimento integral dos estudantes de maneira harmoniosa com a realidade em que estão inseridos.

1.3 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO CAMPO PARAS OS ALUNOS

A Educação do Campo pode enfrentar diversos desafios, que podem impactar o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos. Ao longo dos anos estudiosos buscam estudar melhorias para que haja uma educação voltada para a realidade do campo, onde atenda às suas necessidades. Esses impactos ocorrem devido as diferentes situações e particularidades que só quem vive ou já viveu essa realidade pode destacar. Os alunos que vivem em áreas rurais muitas vezes enfrentam desafios socioeconômicos, como pobreza, falta de acesso a serviços básicos e falta de oportunidades de emprego no futuro. Esses fatores podem afetar negativamente sua motivação e desempenho acadêmico. Sabemos o quanto o processo de ensino e aprendizagem é de extrema importância para o desenvolvimento do indivíduo na sociedade.

Ramalho (2018) afirma que o conhecimento que é construído dentro de sala de aula, tem como objetivo não somente as atividades dentro de sala de aula, mas prepará-los para viver o seu dia a dia, sua cultura, permitindo que o mesmo a conheça e valorize. Mas partindo do tema em questão, devemos identificar as dificuldades e especificidades de uma escola no campo e como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, desvinculando esse olhar de que as a escola no campo deve ocorrer da mesma maneira do que nas escolas do meio urbano, mas sim atender as dificuldades e especificidade do meio rural. Para essas necessidades no meio rural Brasil (2007) afirma que:

O reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação diferenciada daquela oferecida a quem vive nas cidades é recente e inovador, e ganhou força a partir da instituição, pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Esse reconhecimento extrapola a noção de espaço geográfico e compreende as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desses indivíduos (Brasil, 2007, p.9).

Nesse processo devemos deixar claro que queremos evidenciar as dificuldades do aluno na hora de aprender, porque ele não consegue desenvolver, chegando às séries futuras sem muitas das vezes saber o básico, como ler e escrever. Carvalho (2018):

As dificuldades de aprendizagem estão relacionadas de forma específica nas habilidades. A dificuldade de aprendizagem refere-se às dificuldades que um indivíduo tem em aprender ou processar as informações que lhe são passadas afetando sua capacidade em desenvolver a leitura e a escrita e são de ordem pedagógica, sociocultural, psicológica e econômica que impedem sua aprendizagem. (CARVALHO, 2018).

O acesso aos recursos educacionais para as Escolas do Campo, como livros, materiais didáticos, laboratórios e tecnologias educacionais, são limitados ou inexistente em muitos dos casos. Além disso as escolas no campo enfrentam problemas: com infraestrutura precária, falta de eletricidade, água potável e saneamento. Isso pode dificultar o fornecimento de uma educação de qualidade e pode comprometer a saúde dos alunos que à frequentam. Para Silva e Silva (2021) a infraestrutura de fato contribui com a dinamização do processo ensino-aprendizagem, pois os alunos precisam de um espaço agradável e adequado para desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

E o que se deve fazer para obter uma Educação no Campo de qualidade, quais as melhorias que nós Educadores vamos desenvolver no conhecimento das crianças no meio rural? Como vamos contribuir? Devemos buscar sempre o desenvolvimento de estudos e a capacitação dos professores para que eles possam compreender as peculiaridades da Educação no campo e para o campo, buscar parcerias com instituições para contribuir ainda mais para uma educação no campo de qualidade e supra as necessidades do aluno e do ambiente em que vive.

Propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso do avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas. (Brasil, 2001, p. 25)

Outro desafio encontrado é distância das escolas para as comunidades rurais, já que pode dificultar o acesso regular dos alunos à escola, visto que muito das vezes alguns alunos não moram na sede da comunidade ou até moram em outras comunidades. Além disso, a falta de transporte adequado pode limitar a participação dos alunos em atividades escolares. Silva e Silva (2021, p.147) esclarece essas questões do transporte público:

destaca-se o transporte escolar, apontado como um dos maiores problemas na nucleação, haja vista que a escola se localiza em um lugar distante do centro das comunidades e depende inteiramente do transporte escolar para funcionamento. As condições inadequadas das vicinais, o inverno amazônico e a distância desencadearam limitações pedagógicas e administrativas, como o desempenho dos alunos que chegam cansados nas salas de aula, cumprimento do calendário letivo, distanciamento dos pais da participação escolar etc. (SILVA; SILVA, 2021, 147)

Essas complicações ocasionadas pelo transporte vêm sendo solucionadas com o passar do tempo e com as solicitações recorrentes desses problemas por partes de quem necessita desse transporte tão importante para a área rural.

Um ponto importante a ser destacado nessa pesquisa que é comum encontrar em uma escola do campo professores qualificados, mas que não atuam em sua área de formação nas escolas, assumindo outras matérias das quais muita das vezes não são capacitados e por uma questão de necessidade assumem para que a escola não fique sem tal disciplina. Gonçalves e Santos () afirmam que entre os desafios, ainda permanecem a baixa oferta de vagas, a formação docente e, principalmente, a melhoria da qualidade do atendimento às crianças, especialmente para as crianças do campo, uma vez que é possível afirmar que as escolas do campo apresentam características muito peculiares.

Muitos desses professores se esforçam para ensinar da melhor forma, outros apenas empurram com a barriga, empobrecendo o processo de ensino-aprendizagem. O que não é culpa dos mesmos, mas a falta de incentivo e formação necessária para que esses professores atuem de forma eficaz.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental que haja investimentos em infraestrutura, melhorias nas condições de trabalho dos professores no campo, programas de formação de professores específicos para áreas rurais e políticas educacionais voltadas para o desenvolvimento das regiões rurais. Além disso, o uso de tecnologias educacionais e recursos digitais pode ajudar a superar algumas das limitações encontradas nas escolas no campo.

Assim podemos ter uma educação que atenda às necessidades do campo e dos alunos do campo.

1.4 A EDUCAÇÃO NO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS

A educação no campo na cidade de Parintins, localizada no estado do Amazonas, apresenta desafios e particularidades específicas devido às características geográficas, culturais e socioeconômicas da região. A cidade de Parintins é conhecida internacionalmente pela realização do Festival Folclórico de Parintins, um dos maiores eventos culturais a céu aberto do Brasil. Porém, as comunidades rurais enfrentam desafios socioeconômicos, como baixa renda, falta de acesso a serviços básicos, como saúde e transporte, dificuldades relacionadas à produção agrícola e ao escoamento dos produtos.

Conseqüentemente a esses problemas a área rural do município enfrenta dificuldades relacionadas ao acesso à educação e infraestrutura escolar, tendo como principais problemáticas a falta de escolas adequadas, com salas de aula pequenas, falta de materiais e recursos pedagógicos adequados, falta de energia elétrica ou internet. Além da falta de escolas próximas às comunidades rurais, sendo necessário percorrer longas distâncias para chegar à escola mais próxima o que pode dificultar a frequência e a regularidade dos alunos, o que acaba afastando os alunos do ambiente escolar e interferindo no processo de ensino-aprendizagem e a qualidade da educação oferecida. Souza (2014) fortalece a discussão sobre essa problemática vivenciada nas comunidades rurais de Parintins:

Acrescenta-se ainda o distanciamento geográfico e educacional das pessoas que vivem no campo impedindo-os de ter acesso a uma Educação de qualidade e a maior escolaridade. Assim, são retratadas muitas escolas rurais no município de Parintins ao longo de várias décadas, precárias nas suas estruturas, tanto física quanto pedagógica. Essa situação persiste mesmo com a implementação da política educacional que visa equidade e qualidade dos sistemas escolares (SOUZA, 2014, 21)

Outro aspecto importante é o papel dos professores que atuam nessas áreas rurais. Os professores que atuam na educação no campo também enfrentam desafios, como a necessidade de capacitação específica para lidar com as particularidades das comunidades rurais, a falta de recursos e condições adequadas de trabalho e a necessidade de valorização e reconhecimento da importância do seu trabalho. Eles desempenham um papel fundamental na inclusão e no desenvolvimento dos estudantes, muitas vezes lidando com turmas multisseriadas e ambientes com recursos limitados. Levando em conta os aspectos destacados Souza (2014) aborda que as narrativas mostram que dentro do processo formativo do educador do campo precisam ser implementadas situações, experiências vividas do cotidiano,

para favorecer uma troca recíproca de conhecimentos, assim ele aprende para poder ensinar melhor, buscando novas perspectivas metodológicas para que possa mediar aos sujeitos do campo uma educação de qualidade.

Diante desses desafios, é necessário investimento em infraestrutura, programas de formação e capacitação continuada de professores, necessários para fortalecer a atuação desses profissionais e políticas educacionais que considerem as peculiaridades da educação no campo em Parintins, a fim de garantir uma educação de qualidade e inclusiva para todos os alunos rurais e garantir uma educação de qualidade no campo.

1.5 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ALUNO NA EDUCAÇÃO NO CAMPO

Os desafios e possibilidades do aluno na educação no campo são diversos e devem ser abordados de maneira realista e completa. A partir disso vamos elencar alguns dos desafios enfrentados por esses alunos nas comunidades rurais. Mas para começarmos vamos refletir o que vem ser essa Educação no Campo, Caldart (2002) afirma que:

O nome ou a expressão educação do campo já identifica também uma reflexão pedagógica que nasce das diversas práticas de educação desenvolvidas no campo e ou pelos sujeitos do campo. É uma reflexão que reconhece o campo como lugar onde não apenas se reproduz, mas também se produz pedagogia; reflexão que desenha traços do que pode se constituir como um projeto de educação ou de formação dos sujeitos do campo. (CALDART, 2002, 22)

Um deles é a falta de acesso a recursos educacionais de qualidade, visto que muitas escolas no campo enfrentam dificuldades para oferecer materiais didáticos, livros e tecnologias educacionais atualizadas, devido as condições geográficas de certas comunidades, onde a sua localização é de difícil e os professor trabalha com o que é possível as suas limitações, o que prejudica o processo de aprendizagem dos alunos. Para Delboni, Freitas e Daltro (2018)

Os discursos voltados para o campo revelam e reafirmam a importância desta educação. Mas, o que se vê na prática, são escolas sucateadas em sua estrutura física, no mobiliário, na remuneração dos professores na maioria dos estados. Nota-se ausência de políticas públicas voltadas para estes alunos. A aprendizagem não é a desejada e sim a possível de se fazer, ficando os alunos prejudicados e a maioria dos pais acomodados achando que desta forma está melhor. (DELBONI; FREITAS; DALTRO 2018, pg.18)

Outro ponto para ser discutido é a infraestrutura precária que muitas das escolas no campo enfrentam, como falta de salas de aula adequadas, falta de bibliotecas e laboratórios, falta de energia elétrica estável, visto que enfrentam fenômenos naturais, como temporais,

quedas de árvores nas redes elétricas, o que gera a interrupção da energia elétrica, pois os cabos elétricos passam por meio das florestas e rios para poder chegar nas comunidades rurais. Para Caldart (2002) torna-se importante explicitar a necessidade de um maior aporte de recursos para prover as condições necessárias ao funcionamento de escolas do campo, tendo em vista, por exemplo, a menor densidade populacional e a relação professor/aluno.

A falta de energia muitas das vezes são demoradas, levando a passar dias, até meses para que reestabeleça o fornecimento, o que afeta de maneira significativa a qualidade do processo ensino-aprendizagem, sendo que a falta de energia atrapalha no preparo e execução das aulas e o preparo da merenda, manutenção das atividades da escola. O programa Luz para Todos veio para trazer algumas melhorias para as aulas nas comunidades rurais, como afirmam Algebaile, Silva e Viveiros (2019, 209) em seu artigo sobre a Eletrificação e Condições de Realização da Escola no Brasil, “As experiências do Programa Luz para Todos na eletrificação de escolas revelam importantes aspectos da relação entre expansão elétrica e expansão escolar, possibilitando uma melhor compreensão tanto das situações de não acesso à eletricidade quanto das dificuldades para superá-las.”

A dificuldade de acesso à escola, distâncias entre as comunidades rurais e as escolas pode ser grande e dificultoso dependendo de cada localização da comunidade muitos alunos enfrentam diversas dificuldades para chegar à escola diariamente, como, transporte escolar adequado, podendo até ser limitado e, em algumas regiões, inexistente em alguns períodos e em períodos integrais. Onde o pai tem que ter muita força de vontade de ver seu filho estudar e o aluno, vontade de aprender.

Muitas vezes, as escolas no campo encontram dificuldades para contratar professores qualificados em diferentes áreas do conhecimento, que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, o que impacta diretamente na qualidade do ensino. Sendo que muitos professores que vão para área rural, não tem conhecimento da realidade de muita das escolas e da comunidade e ao chegarem se frustram e acabam abandonando essas escolas, devido a falta de incentivo e infraestrutura adequada para manter esses professores nessas escolas.

A legislação brasileira possui disposições específicas para a educação no campo, reconhecendo os desafios e as possibilidades enfrentadas pelos alunos que vivem nessas regiões. No entanto, é importante ressaltar que a implementação efetiva de tais disposições ainda enfrenta obstáculos significativos.

Uma das principais legislações que aborda a educação no campo é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96. Ela estabelece que a educação no

campo deve atender às necessidades específicas dessas comunidades, levando em consideração sua cultura, saberes tradicionais e características socioeconômicas.

A LDB também destaca a importância da formação adequada dos profissionais da educação no campo, a fim de promover um ensino de qualidade. No entanto, a falta de professores capacitados e a dificuldade de acesso a essas áreas muitas vezes comprometem o cumprimento dessas diretrizes.

Outra legislação relevante é o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), instituído pela Lei nº 12.960/2014. O PRONACAMPO tem como objetivo fortalecer as políticas de educação no campo, promovendo a universalização do direito à educação e a qualidade do ensino.

No entanto, apesar desses desafios, existem também possibilidades que podem ser exploradas a favor dos alunos do campo e proporcioná-los uma educação de qualidade e que possa possibilitar experiências que lhe impulsionem a continuar no caminho educacional de maneira a se sentir a vontade nesse processo. Por isso a valorização do conhecimento local para os alunos que vivem no campo é de suma importância para fortalecer o conhecimento de forma prática através da incorporação dos saberes locais ao currículo escolar. A troca de experiências entre alunos, professores, escola e comunidade faz com que a educação no campo possa ser mais voltada para a realidade do aluno, integrando conhecimentos teóricos e práticos relacionados à agricultura, pecuária e outros aspectos da vida rural, podendo enriquecer o processo de aprendizagem.

Estabelecer parcerias com as comunidades locais, associações de agricultores, cooperativas e outros atores sociais, em que as escolas no campo estão inseridas pode criar um elo importante para um processo de ensino-aprendizagem mais contextualizado e voltado para as necessidades da comunidade.

Apesar das limitações de acesso à internet e as demais tecnologias, hoje em dia já vem sendo incorporado em diversas escolas no campo, novidades como o uso de dispositivos móveis e internet que auxiliam na montagem das aulas e ampliam o acesso a recursos educacionais, realizar aulas remotas e promover a interação entre alunos e professores. Existem possibilidades para melhorar a educação no campo no Brasil. Além de investimentos em infraestrutura e formação de professores, é fundamental promover uma articulação entre as políticas educacionais e as demandas das comunidades rurais. Isso implica em ouvir as necessidades e opiniões dos alunos, pais, educadores e outros atores envolvidos, de forma a construir uma educação no campo mais relevante e inclusiva.

É necessário, ainda, valorizar os saberes e experiências das comunidades do campo, integrando-os ao currículo escolar. Isso contribuirá para fortalecer a identidade dos alunos e o respeito à diversidade cultural presente nesses ambientes.

METODOLOGIA

A metodologia é uma ferramenta capaz de auxiliar na realização de objetivos em vários espaços em que ela possa ser implementada. Proporciona para isso um conjunto de técnicas que ajudam a alcançar resultados eficazes e eficientes.

Segundo Severino, 2014, afirma que:

A ciência utiliza-se de um método que lhe é próprio, o método científico, elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte, a religião. Trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos. O método científico pode ser representado pelo quadro na página anterior. (SEVERINO, 2014, pg.89)

É através da aplicação de uma metodologia que é possível otimizar processos, melhorar o desenvolvimento e a obtenção de resultados mais abrangentes, é através dela que é possível definir metas e caminhos que levem a obtenção do resultado almejado. Ela é responsável por conduzir e orientar, pois é conjunto que estabelece princípios, técnicas e processos para a realização de uma pesquisa, como investigação do problema, coleta de dados, seguindo da análise e interpretação desses para chegar à conclusão.’

Natureza da Pesquisa

Esta pesquisa recebe um viés qualitativo e é através desse método que é possível a coleta de dados para buscar compreender o significado e a interpretação dos fenômenos a serem estudados, através da observação própria e mais a fundo. Ela se baseia em pesquisas, grupos de discussão, análise de documentos e na observação do participante.

Para os autores, Pessoa, Rückert e Ramires, 2017 afirmam que:

A pesquisa qualitativa tem como características marcantes as descrições detalhadas de fenômenos, comportamentos; citações diretas de pessoas sobre suas experiências; trechos de documentos, registros, correspondências; gravações ou transcrições de entrevistas e discursos; dados com maior riqueza de detalhes e profundidade; interações entre indivíduos, grupos e organizações. (PESSOA, RÜCKERT E RAMIRES, 2017, 445).

Seu objetivo principal é explorar e compreender as opiniões, percepções e experiências trazidas pelas pessoas pesquisadas em relação ao tema em estudo. Buscando

identificar informações importantes, motivações e contextos específicos que possam influenciar respostas e ações dos pesquisados.

Para realizar esse tipo de pesquisa é utilizado técnicas como entrevistas com perguntas específicas, a fim de obter informações detalhadas sobre a experiência, pontos de vista dos entrevistados, como foi feito neste presente trabalho. Aonde fomos atrás dos nossos objetos de pesquisa e realizamos a coleta de informações importantes que contribuíram para fortalecer esse trabalho de pesquisa. E através das respostas dadas pelos entrevistados, é feita a interpretação e análise dos dados coletados, buscando identificar temas, padrões e relações entre as informações obtidas, sendo está subjetivada as influências do pensamento do pesquisador.

Além das diversas técnicas de pesquisa vale ressaltar que a pesquisa bibliográfica reforça este trabalho de maneira fundamental, visto que ela é a uma forma de coletar informações para este estudo, através das buscas e análises de fontes bibliográficas, como livros, dissertações, teses e entre outros materiais sendo, impressos ou digitais. Tendo como objetivo buscar através de obras já publicadas sobre o determinado assunto a ser discutido neste trabalho, a fim de ampliar horizontes, levantamento de conhecimentos pré-existentes e fundamentar teoricamente o estudo e explorar esses conhecimentos para fortalecer este trabalho. Severino (2014):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2014, 106).

Nesse tipo de pesquisa, vale ressaltar que o pesquisador precisa buscar por fontes que se relacionem com o seu tema, para que haja a coleta específica do assunto a ser pesquisado, visto que é necessário fazer uma análise criteriosa sobre as fontes a serem coletas, tomando cuidado com sua relevância e a qualidade dos materiais encontrados. E nessa busca é necessário realizar uma leitura minuciosa para que possa ser retirado dos materiais selecionados informações importantes, argumentos e metodologias a fim de coletar informações relevantes para o estudo em questão.

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental para todo trabalho científico, pois através dela vemos e conhecemos o que já foi estudado sobre o tema, evitando que haja repetições sobre algo específico e faz a pesquisa ser direcionada para buscar novas

abordagens e contribuições, fornecendo conteúdo para fundamentar e embasar teoricamente um estudo.

Assim neste estudo optamos por uma abordagem fenomenológica que de acordo com um diálogo empático com os sujeitos da pesquisa, busca compreender suas perspectivas, suas motivações e seus significados atribuídos às experiências vividas. A análise dos dados coletados é realizada por meio de uma interpretação cuidadosa das descrições dos sujeitos, buscando identificar padrões e estruturas subjacentes às experiências. Para Rosito (2006):

Numa visão fenomenológica da Metodologia de Produção de Conhecimentos, os chamados estados da mente perante a verdade podem ser descritos como o tipo de experiência vivida pelo analista de Inteligência no contato com o fenômeno acompanhado. Assim sendo, os fatos analisados não podem ser dissociados daquele que produz o conhecimento (ROSITO,2006, 24)

Ela busca compreender a experiência humana como uma unidade integrada de percepção, pensamento e vivência, na atenção à experiência vivida e na descrição detalhada dos fenômenos estudados. Ele envolve uma redução do mundo externo e uma concentração na vivência interior do sujeito, buscando captar a essência do fenômeno estudado.

Foi necessário a utilização do método de procedimento da observação participante com o intuito de garantir a organização na hora de realização da pesquisa, visto que se deve seguir uma sequência a fim de garantir êxito nos resultados obtidos.

Diferentes dos métodos de abordagem, os métodos de procedimentos (considerados às vezes também em relação às técnicas) são menos abstratos; são etapas da investigação. Assim, os métodos de procedimento, também chamados de específicos ou discretos, estão relacionados com os procedimentos técnicos a serem seguidos pelo pesquisador dentro de determinada área de conhecimento. O(s) método(s) escolhido(s) determinará(ão) os procedimentos a serem utilizados, tanto na coleta de dados e informações quanto na análise. Isso é utilizado frequentemente com o objetivo de obter clareza nos passos a serem seguidos no processo de estudo a fim de garantir resultados claros e confiáveis. (PRODANOV; FREITAS, 2013, pg. 36)

Através da observação podemos analisar de perto pontos chaves para a pesquisa que fortalecem ou contrapõem o que os pesquisados esclarecem na pesquisa e garante uma mostra completa do que está sendo analisado.

Técnicas de Pesquisa

O pesquisador fenomenológico procura estabelecer um diálogo empático com os sujeitos da pesquisa, buscando compreender suas perspectivas, suas motivações e seus

significados atribuídos às experiências vividas. A análise dos dados coletados é realizada por meio de uma interpretação cuidadosa das descrições dos sujeitos, buscando identificar padrões e estruturas subjacentes às experiências. (SEVERINO,2014, 106)

Assim este estudo utilizou como técnica de pesquisa a entrevista semiestruturada que é uma abordagem de pesquisa que junta elementos capazes de serem flexíveis no andamento da pesquisa, permitindo uma interação mais aberta com o pesquisado, permitindo uma compreensão mais completa do tópico de interesse. A entrevista semiestruturada que se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações (LÜDKE, ANDRÉ, 1986, 34)

E assim, o objetivo é a coleta de experiências, opiniões e uma visão mais completa dos participantes da pesquisa, podendo abrir um leque sobre determinado assunto que agregue no estudo. Por isso, inicialmente é montado um roteiro de perguntas que estejam voltados para o interesse do tema, estruturando a pesquisa, mas sem esquecer que no decorrer da pesquisa os participantes possam se expressar livremente sobre o tema abordado, podendo ser flexível tanto para o entrevistador, quanto para o entrevistado.

Local da Pesquisa

O contexto da pesquisa deu-se na Escola Municipal Nossa Senhora das Graças, na comunidade do Maranhão que está localizada na zona rural do município de Parintins.

Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos definidos para esta pesquisa são formados por um professor do quinto ano do ensino fundamental e de três alunos desta mesma turma, com o objetivo de conhecer a visão dos mesmo sobre o tema proposto neste trabalho a partir de uma pesquisa semiestruturada com eles.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo busca investigar os desafios e as possibilidades enfrentados pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental, em uma escola do campo trazendo discussões e reflexões sobre o tema. Esta análise será realizada com base nas observações em campo e por meio das entrevistas aplicadas aos sujeitos. Passaremos a análise dos dados obtidos na pesquisa. Para efeito de atender a ética da pesquisa os sujeitos que participaram deste estudo

receberão nomes fictícios, o professor receberá o codinome de Gavião e os alunos como Pássaro, Rio e Flor, todos com 8 anos de idade e estudam na escola desde seu primeiro contato com a vida escolar.

A escola que serviu de campo para esta pesquisa está localizada na comunidade do Maranhão. A comunidade está localizada a margem esquerda do rio Uaicurapá, podendo ser acessada através da estrada da Gleba de Vila Amazônia tendo como meio de transporte carros, motos e outros meios terrestres e por via fluvial através de barcos, lanchas e outros meios de transportes fluviais. A Escola Municipal Nossa Senhora das Graças atende alunos nas seguintes etapas de ensino, de 1º ao 5º do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e de 6º ano 9º ano do Ensino Fundamental- Anos Finais. Ela conta também com a modalidade de Ensino Presencial Mediado por Tecnologia, oferecido pelo Governo do Estado do Amazonas em parceria com o município de Parintins.

Formação Acadêmica do Professor

Quanto ao professor do 5º ano do ensino fundamental aqui nesta pesquisa identificado como Gavião, é Parintinense tem 49 anos, sua formação acadêmica é em Licenciatura em Ciências Naturais, exerce a docência na educação no campo há 29 anos e é professor da escola pelo mesmo período, tendo assim toda sua vida docente voltada para esta modalidade de ensino.

Dificuldades Enfrentadas pelos Alunos

A primeira pergunta buscou averiguar quais as dificuldades que você nota nos alunos na hora de aprender? Em resposta, o professor Gavião responde que:

<p>Professor Gavião</p>	<p><i>“Incentivo e apoio da família. Interesse por ler e interpretar. Comprometimento em fazer as atividades”.</i></p>
---	--

Observa-se três pontos importantes para que os alunos encontrem essas dificuldades. O primeiro ponto é o incentivo e o apoio da família, podendo ser um desafio essa questão, já que o apoio da família desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem e motivação dos alunos. Esse apoio familiar dos pais e responsáveis na participação e incentivo nas questões de escolares e de ensino de seus filhos, é de suma

importância. Mas olhando para a realidade das famílias destes alunos é necessário a compreensão por parte do professor e da escola, pois muitos não sabem e nem tem como orientar seus filhos em algumas atividades, devido à baixa escolaridade.

O professor destaca no segundo ponto o interesse dos alunos por ler e interpretar as atividades, é comum, especialmente com o avanço das tecnologias nas comunidades e a atração de outras atividades que a comunidade e natureza oferece sendo um desafio que precisa ser olhado com mais cuidado pelo professor para superar essa dificuldade em questão. É necessário a busca de novas metodologias capazes de atrair esses alunos para o mundo da leitura e interpretação e a mostrar a importância dessas ferramentas para a sua vida escolar e pessoal. Podendo ser adotado pelo professor algo mais lúdico, como jogos educativos e adaptados, histórias sobre os mitos e lendas da comunidade reforçando os saberes que os alunos já obtêm no meio em que vivem, despertando o interesse deles.

O terceiro ponto destacado na resposta do professor é o comprometimento dos alunos na hora de fazer suas atividades. Isso pode ocorrer por várias questões, como a falta de motivação, incentivo dos pais, desinteresse ou até mesmo o gerenciamento do tempo pelo aluno e o professor dentro de sala de aula e o aluno e os pais em casa. Por isso é fundamental que o professor busque incentivar os alunos dentro de sala de aula e orientar os pais a cobrar de seus filhos a organização e comprometimento com suas atividades, a fim de que os alunos compreendam a importância de cumprir as tarefas escolares, e entender que uma boa disciplina em relação aos estudos possa lhes possibilitar a melhoria no seu desenvolvimento intelectual. “O problema de aprendizagem que constitui um sintoma ou inibição toma forma em um indivíduo, afetando a dinâmica de articulação entre os níveis de inteligência, o desejo, o organismo e o corpo, redundando em um aprisionamento da inteligência e da corporeidade por parte da estrutura simbólica inconsciente.” (TONINI,2005, 23).

Essa ideia reforça que é preciso conhecer seu aluno para que seja feita uma busca específica para tratar sua dificuldade, auxiliando e incentivando ele a superá-las. Isso fará com que o mesmo a partir de assistência específica volte a ter estímulo pelos estudos.

Essas dificuldades apresentadas pelo professor do quinto ano do ensino fundamental, são pontos recorrentes nas escolas, principalmente na educação no campo, mas que podem ser superados através de esforços conjuntos entre professor, família e o aluno, visando sempre a melhoria do ensino e aprendizagem desses alunos, propiciando o despertar e o interesse e o comprometimento pelos estudos.

Participação da Família no Processo Ensino-Aprendizagem

A segunda pergunta está voltou-se para compreender a seguinte questão: a família participa dos eventos escolares? professor Gavião esclarece em sua resposta que:

Professor Gavião	<i>“Participa, mas precisamos de mais apoio pedagógico”</i>
-----------------------------	---

Ao analisar a resposta do professor pode-se observar que eles participam mais existe uma necessidade de um apoio pedagógico mais assíduo. Em conversa informal o professor esclarece sua resposta, ele menciona que o apoio pedagógico que ele sente falta é a participação dos pais nas atividades escolares e na presença frequente na escola.

Vale destacar a importância da família no processo de ensino-aprendizagem. Ao analisarmos a resposta vimos que sim, há a participação dos pais e responsáveis, que é um ponto importante para o desenvolvimento do aluno, mas que não participam de maneira abrangente no que diz respeito ao conhecimento específico. Eles auxiliam mais na frequência dos alunos em sala de aula e fornecendo apoio nas atividades extraescolares. Campos (2018) declara que por fim, quando a família se faz presente na vida escolar, diminui os problemas com indisciplina e socialização. Além disso, é importante que os pais ajudem a criança a perceber a escola de maneira holística.

Essa carência em apoio pedagógico que o professor cita em sua resposta por parte da família, sugere que os familiares pouco auxiliam nas atividades que vão para casa, isso talvez ocorra por alguns fatores específicos da vida em área rural, como o cansaço devido as atividades de trabalho que acontecem na comunidade, como a agricultura e a pesca que demandam uma fadiga maior do corpo, auxílio de recursos, orientações e conhecimentos sobre como deve ser feita as atividades e auxiliar seus filhos no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com (LENSTSCCK, 2013, 9) “São inúmeros os desafios no compromisso de educar. Cada vez mais, tanto para a escola como para a família, é preciso saber lidar com situações que comprometem o aprendizado, que muitas vezes não se resolvem somente com o saber técnico, mas também com a capacidade de relacionar-se e trabalhar em grupo.”.

É nessa hora que é necessário que a escola e os professores sejam capazes de desenvolver estratégias de engajamento familiar, para que haja uma conversa aberta sobre o fornecimento de informações que possibilitem a troca entre pais e professores. Além de criar

espaços de capacitação para a orientação de pais, a fim de que possam apoiar seus filhos na execução e preparação para o ambiente escolar.

Acompanhamento dos Pais nas Atividades Escolares dos Filhos

A terceira pergunta vem tratar sobre a seguinte questão: os pais acompanham as atividades escolares dos filhos?

Professor Gavião	<i>“Colaboram quando possuem tempo, e quando sabem as atividades, de sua importância.”</i>
-------------------------	--

Ao analisar a resposta fornecida pelo professor, pode-se dizer que essa participação depende de dois pontos importantes. O primeiro é a falta de tempo, sabemos que muitas famílias podem apresentar essas dificuldades em se envolver diretamente e reservar tempo para se envolver de forma mais ativa na educação de seus filhos. No entanto, a resposta indica que quando eles possuem tempo colaboram nas atividades do processo ensino-aprendizagem.

Outro ponto destacado na terceira pergunta é sobre os pais saberem o conteúdo das atividades de seus filhos e a importância de algumas atividades. Devido a baixa escolaridade dos pais eles não conseguem entender as atividades e explicar para seus filhos e o pouco que sabem contribuem para o processo-ensino aprendizagem. De certo que a família é um fator fundamental para o sucesso da vida escolar e o sucesso futuro desses alunos, e fortalecer essa relação de incentivo à educação por parte nos familiares é essencial para o envolvimento ativo na educação de seus filhos. Esse incentivo deve começar pela escola, através de reuniões que fortaleçam esse tema tão importante, onde a escola irá fornecer informações sobre o processo de ensino-aprendizagem e maneiras de pelas quais os pais podem apoiar o aprendizado em casa. (LENSTSCCK, 2013,8) em suas observações esclarece que “A família deve participar ativamente da vida escolar de seu filho, um aspecto que se tem discutido entre escola, famílias e professores são as tarefas para realizar em casa, pois na maioria das vezes os alunos não realizam.”.

É importante que a escola forneça suporte e recursos aos pais, visando suas dificuldades e peculiaridades, a fim de esclarecer a relevância das atividades escolares para que eles possam se envolver de forma mais abrangente.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS

A quarta pergunta está voltada para seguinte questão: a quais os desafios que o professor percebe no aluno no processo de ensino-aprendizagem? O professor Gavião deu como resposta:

Professor Gavião	<i>“Acredito que o maior desafio, e retirar as crianças de programas que influenciam e criam vícios como jogos e vida sem limites ponderados, de se socializar a uma vida, com compromisso de mudanças.”</i>
-----------------------------	--

Ao analisar a resposta, pode se observar que o maior desafio encontrado com a instalação e a abrangência da internet nas comunidades rurais é retirá-los de programas que influenciam e criam vícios, como jogos e promover uma vida com limites ponderados, além de incentivá-los a se socializar e se comprometer com mudanças que agreguem em suas vidas. Os desafios relacionados com o uso das tecnologias é algo recorrente com a instalação de novos meios de comunicação nas comunidades da cidade de Parintins e as redes móveis que conseguem estabelecer conexões baixas, mas ainda sim conseguem gerar conexões com jogos online que muitos jovens e crianças já tem acesso, podendo afetar eles no seu desempenho escolar, devido a falta de disciplina na vida cotidiana do aluno. Vale ressaltar que segundo (TONINI, 2005, 21) “Os problemas escolares se manifestam na resistência às normas disciplinares, na má integração no grupo de pares, na desqualificação do professor, na inibição mental ou expressiva etc. e geralmente aparecem como formações reativas diante da mal elaborada transição do grupo familiar ao grupo social.”

É fundamental que esses alunos no seu tempo fora de sala de aula possam aprender a administrar o uso de dispositivos eletrônicos, como jogos e redes sociais, que por incrível que pareça muitos já tem, é fundamental que os pais estejam mais ativos na fiscalização de tempo e dispositivos de seus filhos, além de procurar comprometê-los com atividades dedicadas ao estudo e às interações sociais que a comunidade promove, como um estilo de vida saudável, atividades físicas, leitura e entre outros.

Esse é um esforço conjunto entre escola, família e dos próprios alunos. A escola pode observar esses problemas destacados pelo professor e buscar fornecer orientações sobre o uso responsável e consciente do uso de tecnologias, assim como atividades que estimulem a interação entre alunos e promovam a curiosidade e a criatividade dos alunos. Já a família pode buscar estabelecer limites no tempo e no uso desses dispositivos eletrônicos, além de incentivar a autodisciplina e o compromisso com metas e objetivos de aprendizagem, ajudando os alunos a entenderem os benefícios de uma educação com dedicação e solidez.

É necessário que haja um elo para que essas mudanças na vida dessas crianças ocorram de maneira significativa, proporcionando-lhes orientação necessária, limites no uso de dispositivos eletrônicos, além de promover alternativas de entretenimento.

Possibilidades de Aprendizagem dos Alunos

A quinta pergunta visa saber sobre a seguinte questão: que possibilidades de aprendizagem os alunos da educação no campo apresentam? O professor Gavião responde que:

Professor Gavião	<i>“Dependendo do apoio e a estrutura onde trabalho, arte, dança etc. “</i>
-------------------------	---

Ao analisar a resposta fornecida pelo professor da turma do quinto ano do ensino fundamental, ele destaca que dependendo do apoio e da estrutura disponíveis no ambiente de ensino, essas possibilidades são variadas. A resposta menciona a arte e danças como exemplos dessas possibilidades.

A Educação no Campo é caracterizada por seus desafios e peculiaridades específicas, como a distância da sede do município, acesso a comunidade, falta de recursos o que pode dificultar a possibilidade de apresentar uma visão mais amplas de oportunidades para os alunos de áreas rurais, mas que com um pouco de esforço da escola e dos professores é possível mostrar possibilidades novas de continuação nos estudos.

Destaca-se na quinta resposta a presença da arte e da dança como possibilidades de aprendizagem que os alunos se dedicam com mais êxito. E a escola pode possibilitar um ambiente capaz de incentivar essas expressões artísticas que podem ser exploradas através de ferramentas pedagógicas como o teatro, apresentações livres, amostras de arte, proporcionando criativo e de habilidades motoras, além de estimular a imaginação.

Vale ressaltar que as possibilidades da Educação no Campo não se limita somente a esses dois fatores trazidos pelo professor, mas pode incluir nessas possibilidades atividades relacionadas ao meio ambiente, incentivando através das aulas o cuidado com a natureza e possíveis profissões que trabalham com esse lado de cuidado com a nossa fauna e flora, assim como o incentivo na conservação agrícola da comunidade em que vivem, sendo que muitos já ajudam no cultivo da agricultura familiar com seus pais, gerando a renda familiar da maioria das famílias da comunidade.

Para ampliar essas possibilidades para além das perspectivas que muitas crianças têm de sua vida acadêmica na Educação no Campo, não se limitando somente à arte e à dança. Para que isso ocorra é necessário que haja um planejamento curricular adequado, que valorize as particularidades e os contextos específicos das comunidades. Além de fornecer a formação continuada para os professores com técnicas voltadas para a educação no campo, assim como o apoio aos professores para que possam utilizar métodos pedagógicos adaptados a necessidades dos alunos. Pois segundo Tonini (2005, pg.64) reforça o papel do professor nesse processo:

Os alunos que despertam grandes expectativas do professor serão levados a obterem bom desempenho. Os alunos que, por sua vez, recebem pequena expectativa do professor, irão apresentar desempenho inferior. Com o passar do tempo, o desempenho escolar e o comportamento dos alunos irão se moldando às expectativas que o professor tem em relação a eles.

As tecnologias já disponíveis na comunidade podem desempenhar um papel importante na ampliação das possibilidades de aprendizagem dos alunos do campo, assim como a troca de conhecimentos através do uso da internet.

Perspectiva de ingresso na vida acadêmica

Na sexta e última pergunta feita para o professor da turma do quinto ano buscamos saber sobre o que ele pensa sobre a seguinte questão: quais as possibilidades de seus alunos ingressarem na vida acadêmica do ensino superior? O professor Gavião responde:

Professor Gavião	<i>“É um trabalho árduo, que as portas sempre estarão abertas, mas acredito que a possibilidade é grande, nossa escola tem e possui crianças com essa postura de ingressar.”</i>
-------------------------	--

Em respostas o professor considera que é possível sim, que esses alunos ingressem na vida acadêmica, mas ele destaca que é um trabalho árduo. Ele também menciona que a escola em questão possui crianças com a postura de buscar essa oportunidade.

O fato de o professor crer que esses alunos têm essa possibilidade de ingressar na vida acadêmica, indica que há a valorização da educação como um meio para o desenvolvimento pessoal desses alunos, pode-se dizer que por incentivos dos pais, do professor e a família, sendo um ponto necessário para que esses alunos busquem se desenvolver cada vez mais na vida acadêmica. Considerando que para ingressar no ensino superior é um trabalho árduo como menciona o professor, é necessário que haja dedicação, estudo e esforço para alcançar

esse objetivo. Essa percepção é importante para buscar estimular cada vez mais o aluno em sala de aula, preparando-os para os desafios que irão enfrentar no decorrer dessa caminhada.

Outro ponto que o professor destaca nessa resposta, é a importância do apoio da escola o processo de ingresso no ensino superior, constituindo-se como capaz de possibilitar um ambiente educacional que impulse seus alunos para trajetória acadêmica.

A escola tem um papel importantíssimo na formação de alunos capazes de buscar por novas possibilidades e orientá-los para os passos para chegar em uma universidade e estimular os seus alunos a conhecerem profissões que se identifiquem.

Considerando outros fatores para o ingresso dos alunos na vida acadêmica é necessário olhar para a realidade dessas comunidades, e além do incentivo da escola e dos professores, é necessário que haja um acompanhamento ativo das universidades levando seus alunos com histórias advindas das comunidades rurais para incentivar os alunos do campo para ingressarem na universidade.

A estrutura social disponibiliza um sistema lingüístico constituindo uma matriz de significados particulares que se torna parte da realidade psíquica da pessoa. As crianças que têm acesso a diferentes sistemas lingüísticos realizam construções sociais e intelectuais diferentes daquelas que não têm tal oportunidade, independente de um potencial comum. (TONINI, 2005,53)

Alguns fatores que impossibilitam o ingresso do aluno na vida acadêmica, como falta de recurso financeiro para se manter longe da família, sendo que muitas famílias de área rural se mantêm com ajuda que ganha de programas do Governo Federal, agricultura e da pesca e muitos não conhecem os meios que a universidade oferece para que o aluno consiga se manter na vida acadêmica, como bolsas, auxílio moradia, e entre outros programas capazes de ajudar o aluno prosseguir nessa trajetória.

Entrevista com os Alunos

Nessa parte da pesquisa buscamos destacar e análise feita dos três alunos do quinto ano do ensino fundamental, trazendo discussões sobre o tema proposto neste trabalho “Desafios e Possibilidades de Aprendizagem dos alunos do 5º ano em uma Escola do Campo”.

Esta segunda parte está centrada e baseada nas respostas e observações na leitura da entrevista realizada com três alunos da turma que foi averiguada nesta pesquisa, 5º ano do ensino fundamental e observações próprias de vivência do pesquisador. Quanto aos três alunos do 5º ano do ensino fundamental, eles são todos Parintinenses, residentes na sede da

comunidade, os três tem 8 anos de idade e estão devidamente matriculados na turma do quinto ano do ensino fundamental anos iniciais. A entrevista contou com presença de uma aluna do sexo feminino e dois alunos do sexo masculino.

Trajetos dos Alunos para a Escola

A primeira pergunta feita para os alunos foi sobre: Como é feito o seu trajeto até a escola?

Pássaro	<i>“Vou andando para a escola”</i>
Rio	<i>“Andando, pois moro no final da estrada.”</i>
Flor	<i>“Vou andando para a escola.”</i>

Ao analisar as respostas dos três alunos, eles destacam que não enfrentam dificuldades maiores pois residem na sede da comunidade e conseguem ir andando até a escola. Mas analisando a comunidade e conhecendo a realidade vivenciada por esses alunos, vale destacar algumas dificuldades em relação a esse trajeto realizado por essas duas dessas crianças, é a falta de infraestrutura adequada da estrada, que em dias chuvosos dificultam a chegada até a escola, onde essa fica coberta por poças de água da chuva durante o período chuvoso, algumas dessas casas estão localizadas em locais sem escoamento de água a poucos metros da escola. Gularte no seu artigo sobre este assunto afirma:

como no campo cada vez existem menos escolas, a distância percorrida pelos alunos é cada vez maior, há dificuldades no deslocamento, seja pelas estradas inadequadas, sem condições de trânsito; pelo cansaço dos alunos que acordam muito cedo para poderem frequentar a escola e ainda muitos percorrem quilômetros até o embarque/desembarque no transporte. (GULARTE,2023, pg.02)

Essa precariedade na manutenção das estradas da zona rural é algo que dificulta não somente a vida dos estudantes, mas de toda a parcela da população que reside na zona rural.

O outro aluno já não enfrenta essa dificuldade por reside ao lado da escola, o que esses fatores de trajeto não influenciam em sua ida até ela.

Dificuldades de Aprendizagem Enfrentadas pelos Alunos

A segunda pergunta discorre sobre a seguinte questão? Qual dificuldade você enfrenta na hora de aprender?

Pássaro	<i>“Tenho dificuldade na hora de entender os assuntos para responder as atividades.”</i>
Rio	<i>“Eu tenho dificuldade de ler todos os textos e atividades.”</i>
Flor	<i>“Não consigo entender as explicações que o professor passa.”</i>

Ao analisar a resposta do aluno Pássaro, pode se observar que ele encontra dificuldades na hora de entender os assuntos para responder as atividades, isso mostra que ele não consegue absorver os conhecimentos repassados pelo professor em sala de aula, o que dificulta seu processo de aprendizagem.

A aluna Flor destaca a mesma problemática, que não consegue entender os assuntos repassados pelo professor em sala. Ao analisar as duas respostas sobre a mesma pergunta pode-se analisar que esse problema pode ser ocasionado por alguns fatores recorrentes em sala de aula, um deles é a didática do professor na hora de ensinar que não facilita a aprendizagem dos alunos, causando assim a falta de interesse nos alunos e prejudicando o seu desenvolvimento escolar. Outro fator é a falta de atenção dos alunos em sala de aula, com conversas e brincadeiras que dificultam a concentração e a absorção de conteúdo. (TONINI, 2005,72) agrega nesta discussão com o seguinte ponto: “Na dinâmica da sala de aula, vários são os fatores que podem levar às dificuldades de aprendizagem, tais como: os condicionados pelo professor, os condicionados pela relação professor-aluno, os condicionados pela relação entre os alunos, e os condicionados pelos métodos educativos propostos pela escola.”.

Para que haja, a solução desses problemas é necessária que o professor esteja atento aos seus alunos e busque sempre compreender os motivos pelos quais esses alunos estão sofrendo com este problema, para buscar soluções que contribuam para o combatê-lo. Isso através de didáticas que funcionem para estes alunos e soluções pedagógicas eficazes.

O aluno Rio sobre a mesma pergunta, destaca uma problemática diferente dos outros e esclarece que sua maior dificuldade é no ato de ler todos os textos e atividades. Ao analisar essa resposta vimos que este aluno encontra dificuldade no seu processo de aprendizagem de leitura, o que pode vir acarretar problemas ocasionados por essa questão, como a interpretação de texto e resolução de atividades passadas pelo professor. Isso pode se dar por alguns motivos específicos como a falta de conhecimento de letras e sílabas no decorrer de sua alfabetização inicial, a falta de incentivo a leitura ou metodologias que estimulem esse aluno ao interesse da leitura, assim como disfunções neurológicas como a dislexia, que pode acarretar a lentidão do processo de aprendizagem deste aluno, assim como ambiente familiar que estimule a leitura e acompanhem essa parte do ensino do filho.

Essa questão levantada na resposta do aluno Rio, é necessário que sejam buscadas soluções através da observação desse aluno de forma individual pelo professor e com a ajuda e contribuição dos pais nesse processo possa vir melhorar o seu desenvolvimento na leitura e nos demais problemas educacionais que a falta dela pode promover. Tonini (2005, pg.73) esclarece que:

Não podemos considerar que a condição "dificuldade de aprendizagem" é fixa, determinar o surgimento de dificuldades de aprendizagem por refletir em algumas deficiências verbais, considerando que a linguagem inicialmente se adquire dentro do permanente para o sujeito/educando que sofre tal condição, pois há possibilidade de este receber estimulação essencial desde o nascimento, visando potencializar as áreas do desenvolvimento que necessitam um programa de enriquecimento individual.

Essa atenção, gera estímulos e a busca por parte do professor por metodologias capazes de estimular esse aluno na aprendizagem da leitura, podendo também orientar os pais a como incentivar e promover um ambiente em casa propício para este ato, visto que o processo de aprendizagem da leitura é algo contínuo e só se aprende a ler, lendo.

Participação e Contribuição e da Família nas Atividades Escolares

A terceira pergunta é para buscar identificarmos a seguinte questão: sua família contribui ou lhe ajuda na sua tarefa escolar?

Pássaro	<i>"Sim. As vezes a mamãe"</i>
Rio	<i>"Ajudam. Mamãe e Papai me ajudam."</i>
Flor	<i>"Sim, minha mãe me ajuda."</i>

Podemos observar que somente o aluno Rio conta com a ajuda de seus dois responsáveis na orientação da resolução de suas atividades. Os alunos Pássaro e Flor contam apenas com a ajuda da mãe na hora da execução de suas atividades.

Ao analisar as respostas acima, vimos que as mães continuam com a responsabilidades ligadas a educação dos filhos e que os pais pouco interagem com essa relação que é essencial para o desenvolvimento de seus filhos. Sobre o desenvolvimento da criança (TONINI, 2005, pg.72) afirma que "Os estímulos que a criança recebe ou deixa de receber, principalmente na primeira e segunda infância, especificamente do meio familiar, potencializará seu desenvolvimento global (psicomotor, cognitivo, linguístico, afetivo-emocional e social), fundamental para as aprendizagens escolares."

Sabemos que a família no processo de ensino-aprendizagem é fator fundamental para que haja um desempenho significativo na vida escolar do aluno, além de fornecer um ambiente propício a educação e ao incentivo dela é essencial. Sobre essa relação entre o conhecimento e a família. “Cada família tem uma modalidade de aprendizagem, que é a maneira pela qual cada grupo familiar se aproxima (ou se afasta) do saber. Esta modalidade seria passada de pai para filho determinando assim, como as gerações mais novas vão se relacionar com o conhecimento. (TONINI, 2013, 62).

Os filhos ao verem o interesse de seus pais para lhes proporcionar uma educação de qualidade tendem a se esforçar mais para buscar aprender e a participação deles no ambiente escolar causa alegria e melhoria no empenho da criança.

A escola também deve buscar promover esse ambiente entregador para que se faça um elo capaz de fortalecer uma educação de qualidade e participativa dos pais e responsáveis, criando ações que chamem esses pais para a vida escolar desses alunos, não somente através de reuniões, mas de projetos capazes de gerar essa integração mais abrangente. Sobre esse assunto Tonini (2005) reforça, não somente sobre a orientação das crianças, mas também dos pais:

A estimulação essencial é uma modalidade de atendimento educacional que restringe o atendimento desta natureza a crianças de zero a três anos e onze meses e, além de atender a criança, deverá também orientar os pais e ou responsável quanto às estratégias de mediação para a aprendizagem e o desenvolvimento global da criança. (TONINI, 2005, 73)

Orientar os pais é essencial para que em casa eles possam orientar seus filhos nesse processo de ensino-aprendizagem.

A quarta pergunta é necessária para saber a seguinte questão: sua família participa das reuniões na escola?

Pássaro	<i>“Minha mãe, sim. Meu pai não.”</i>
Rio	<i>“Sim. Minha mãe vai com mais frequência.”</i>
Flor	<i>“Às vezes, minha mãe é a que mais participa.”</i>

Todos os três alunos disseram e reforçaram que somente a mãe que vai com mais frequência nas reuniões da escola. Através de conhecimento próprio do pesquisador destaca-se que os pais deixam essas relações entre escola e a família com suas mulheres, designando o

papel de cuidar da educação das crianças, até em datas comemorativas como os dias dos pais, eles pouco se interessam ir por falta de tempo ou por achar que é perca dele.

Através da escola deve-se buscar meios de influenciar os mesmos a interagirem com o ambiente escolar de seus filhos, não descartando o papel valioso que as mães exercem e as questões de ter apenas elas para cuidar de seus filhos na maioria das vezes. Mas quando o pai ainda está presente de alguma forma na vida da criança, é necessário que esta presença do pai nas escolas proporcione modelos de referência para os alunos, mostrando-lhes que a educação é uma responsabilidade conjunta entre pais e professores.

Para contornar essa situação dessa ausência masculina na educação das crianças, é necessário que as escolas promovam ações que incentivem o engajamento dos pais, através de comunicação efetiva, buscando formas de comunicação, visto que muitos pais nas áreas rurais não têm acesso a internet com frequência, então o modo de bilhetes ainda é bastante importante, assim como horários flexíveis a realidade dos pais dos alunos do campo, devido suas atividades de trabalho.

É possível que através de conversa e incentivo da escola venha a melhorar e presença dos pais possa ser mais frequente, assim como da família como um todo, dada a importância dessa contribuição para que os alunos se desenvolvam plenamente no ambiente escolar e social.

A Continuidade da Escolaridade dos Alunos

A quinta pergunta é onde vamos descobrir se as crianças pretendem continuar concluir o ensino fundamental.

Pássaro	<i>“Sim, porque pretendo continuar a estudar.”</i>
Rio	<i>“Sim, por que eu gosto de estudar.”</i>
Flor	<i>“Sim, porque gosto de estudar e minha família me incentiva muito.”</i>

Todos eles responderam que pretendem terminar o ensino fundamental porque gostam de estudar.

A resposta dada pelos alunos, foi algo que o pesquisador teve que explicar para eles o que era o ensino fundamental, pois não sabiam o que era essa etapa de ensino, após a explicação os alunos informaram sobre suas respostas e ficou bem claro que esses alunos não são informados e orientados sobre as etapas de ensino que se devem seguir caso queiram continuar estudando, todos sem nenhuma exceção sobre não souberam responder de primeira essa pergunta.

Sendo assim é possível que os professores, a escola dentro das aulas possa orientar melhor seus alunos sobre se situar no processo ensino-aprendizagem, fornecendo-lhes informações necessárias para que eles possam prosseguir os seus estudos. Tonini (2005) reforça que o ambiente em que o aluno está inserido é essencial para o seu desenvolvimento e seus anseios:

[...] a aprendizagem ou o processo ensino-aprendizagem não é só uma atividade individual, mas uma atividade conjunta, articulada aluno-aluno, aluno-professor, aluno-escola, aluno-família. Ela se efetiva nas trocas que as pessoas realizam entre si e com todos os elementos do meio. O professor, neste processo, não é somente facilitador ou orientador, ele é o mediador da construção da aprendizagem de seus alunos. A dinâmica de sala de aula constitui o processo de interação entre seus membros como fator deflagrador do conhecimento. (TONINI, 2005, 63)

O papel das escolas e do professor nesse processo de continuação da vida acadêmica essencial, um professor tem o poder de incentivar e oferecer meios que o aluno busque cada vez mais o interesse pelos estudos, assim como o contrário também. Estimular esse gosto que essas crianças têm nos estudos é um meio de aprimorar suas habilidades individuais, podendo apresentar-lhes sugestões e ideais sobre como prosseguir nos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final deste trabalho, é importante ressaltar as principais conclusões alcançadas a respeito dos Desafios e Possibilidades de Aprendizagem dos alunos em uma escola do campo. Durante nossa pesquisa, pudemos constatar a complexidade desse contexto e a necessidade de uma abordagem pedagógica específica, que considere as particularidades e singularidades dos estudantes que vivenciam a realidade rural.

Os desafios enfrentados pelos alunos em uma escola do campo são múltiplos e variados. Questões como o acesso à educação de qualidade, a formação de professores capacitados, a adequação dos conteúdos curriculares à realidade local e a superação de barreiras socioeconômicas e geográficas são apenas alguns exemplos que se apresentaram ao longo de nossa pesquisa. Essas dificuldades demandam uma atuação integrada e colaborativa entre os diversos atores envolvidos no processo educativo, como os gestores escolares, os professores, as famílias e as políticas públicas.

No entanto, também podemos identificar um potencial significativo que surge dessas adversidades. As escolas do campo oferecem um ambiente propício para valorizar a cultura local, promover uma educação contextualizada, abrangendo a vivência prática e as habilidades necessárias para a vida no campo. Além disso, é um espaço privilegiado para estimular uma consciência ambiental e incentivar práticas sustentáveis, considerando a relação entre o homem e o meio ambiente.

Diante desse panorama, faz-se necessário adotar uma abordagem pedagógica que não apenas enfrente os desafios, mas também explore as possibilidades educacionais que as escolas do campo oferecem. É fundamental investir na formação continuada dos professores, fornecendo-lhes ferramentas teóricas e práticas para o melhor atendimento aos estudantes e à comunidade local. É importante também promover parcerias com instituições e projetos que possam colaborar com a formação e o desenvolvimento dos alunos, ampliando as oportunidades educacionais e criando uma rede de apoio que envolva toda a comunidade.

A ação governamental é igualmente essencial para a implementação de políticas públicas que atendam às demandas específicas das escolas do campo, garantindo recursos adequados, infraestrutura apropriada e programas de incentivo à educação rural. Além disso, é preciso assegurar a inclusão digital e o acesso às tecnologias educacionais, tornando o ensino mais atrativo e alinhado com as demandas do século XXI.

Em síntese, concluímos que a educação nas escolas do campo é um desafio, porém também uma oportunidade de transformação e desenvolvimento. Ao considerarmos as

particularidades desse contexto, investindo na formação de professores, promovendo práticas pedagógicas contextualizadas e estabelecendo parcerias para o fortalecimento da educação rural, avançaremos em direção a uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade para todos os estudantes.

Ao investigar os desafios e possibilidades de aprendizagem encontrados pelo aluno do 5º ano no processo de ensino-aprendizagem na Escola Municipal Nossa Senhora das Graças, alcançamos o objetivo que era olhar para a realidade do aluno em si e analisar os aspectos que influenciam para o êxito de sua vida estudantil e como nós como futuros pedagogos e professores, pais e escola somos o elo fundamental para obter esse êxito.

Que esta pesquisa possa contribuir para uma reflexão aprofundada e para a implementação de ações voltadas para a melhoria da educação nas escolas do campo. Que possamos trabalhar juntos em prol de uma educação que valorize e respeite a diversidade e as singularidades de cada aluno, independentemente de seu contexto geográfico.

Agradeço a todos que colaboraram para a realização deste trabalho e espero que ele possa servir como ponto de partida para futuros estudos e ações que busquem uma educação mais justa e inclusiva para todos os estudantes do campo.

REFERÊNCIAS

- ALGEBAILÉ, Eveline; SILVA, Gustavo; VIVEIROS, Daniely. Eletrificação e Condições de Realização da Escola no Brasil. Barcelona,2019.
- ASPECTOS HISTÓRICOS E CONTEXTUAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS DE ONTEM E DE HOJE; WALDOW.CPR; ALVE V PR; AL MORE NEPR.
- DELBONI, Célia; FREITAS, Adeilson; DALTRO, Marcos. A Educação no Campo e suas Dificuldades. Cachoeiro de Itapemirim,2018.
- ROSITO, Guilherme. Abordagem Fenomenológica e Metodologia de Produção De Conhecimentos. Revista Brasileira de Inteligência. Brasília: Abin, V. 2, N. 3, set. 2006.
- Educação do Campo: identidade e políticas públicas / Edgar Jorge Kolling, Paulo Ricardo Cerioli, osfs e Roseli Salete Caldart (organizadores). Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, n.º 4.
- GULARTE, Ingrid. Educação Do Campo: Uma Análise do Transporte Escolar Rural na Percepção dos Alunos.
- LENTSCK, Reni Terezinha. Participação da Família na Escola: Desafios e Possibilidades. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor Pde. Laranjal, 2013.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- PESSOA, Vera; RUCKERT, Aldomar; RAMIRES, Julio. Pesquisa Qualitativa: Aplicações em Geografia. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2017.
- PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.
- Reflexões sobre a relação professor-aluno a partir das pesquisas de Piaget Vygotsky. In: PASCUAL, Jesus Garcia.
- ROSA, Daniela Souza da; CAETANO, Maria Raquel. Da educação rural à educação do campo: uma trajetória...seus desafios e suas perspectivas. Disponível em <http://www.portaltrilhas.org.br/download/biblioteca/da-educacao-rural-aeducacao-docampo.pdf>. Acesso em: 16 de julho. 2023.
- SANTOS, Ramofly. História da Educação do Campo no Brasil: O protagonismo dos moimentos sociais, 2017.
- SEVERINO, Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo. Editora Cortez, 2014.
- SILVA, Cledinei; SILVA, José. Política de Nucleação de Escolas do Campo: Objetivos e intencionalidades. Educação no Campo. Tomé Açú, 2021.
- SOUZA, Maria. Educação no Campo em Parintins: Histórias e Memórias. Parintins, 2014.

TONINI, Andréa. Dificuldades de Aprendizagem. Santa Maria: 1. ed. - Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância de Educação Especial, 2005.